

PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÕES EM RUÍNAS

Alice Guedes Ferreira (IC) e Silvia Ferreira dos Santos Wolff (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar um repertório de soluções nacionais e internacionais de projetos de intervenções em ruínas para subsidiar propostas arquitetônicas com esse mesmo objetivo. Nesse sentido, o trabalho busca demonstrar a indissociabilidade entre a teoria e a prática, para compreender as diferentes posturas tomadas frente às edificações arruinadas selecionadas no estudo. Tem também a perspectiva de se vincular à recente ampliação dos debates no campo da preservação sobre seus limites e objetos de preservação. Partindo do reconhecimento da infeliz realidade brasileira na qual muitos bens culturais, mesmo quando reconhecidos legalmente como bens patrimoniais, estão mal conservados. E do paradoxo de que há crescente interesse na preservação de bens culturais por parte da população em geral, atração acadêmica também progressiva por projetos de intervenção na pré-existência, e o incremento da velocidade de transformação das cidades que vem se apoiando no binômio demolições - construções novas. A pesquisa configura-se apoiada em revisão bibliográfica sobre referenciais teóricos e no compilamento de definições e conceitos fundamentais do campo da preservação. Desenvolveu-se na identificação de exemplares de projetos de intervenção em preexistências edificadas arruinadas divulgados em publicações e sites de arquitetura. Fundamentado no arrolamento e classificação dos exemplares e reflexões a seu respeito, o resultado do trabalho apresenta-se como uma possível contribuição para a reavaliação da forma como são tratados os valores materiais edificados e imateriais da memória coletiva, no campo específico de construções arruinadas.

Palavras-chave: Intervenções em preexistência. Patrimônio cultural. Ruínas.

ABSTRACT

This research aims to present a repertoire of national and international solutions of interventions in pre-existing architecture in ruins to support architectural projects with the same objective. In this sense, the work seeks to demonstrate the indissociability between theory and practice, in order to understand the different positions taken in relation to the ruined buildings selected in the study. In addition, it offers a perspective over the recent extension of debates in the field of preservation, over its limits and the objects in question. Starting from the recognition of the unfortunate Brazilian reality in which many cultural assets, even when legally recognized as heritage assets, are poorly preserved. Moreover,

the study provides an analysis of the paradox between; a growing interest in preserving cultural assets on the part of the population in general, academic attraction that is also progressive for intervention projects in pre-existence, and the increase in the speed of transformation of cities that has been supported by the binomial demolitions - new constructions. The research is based on a bibliographic review on theoretical references and on the compilation of fundamental definitions and concepts in the field of preservation. It was developed through the identification of examples of intervention projects in pre-existing ruined buildings, published in architecture publications and websites. Based on the listing and classification of the examples and reflections about them, the result is presented as a possible contribution to the re-assessment of the way in which the built material and immaterial values of collective memory are treated, in the specific field of ruined buildings.

Keywords: Interventions in pre-existing. Cultural heritage. Ruins.

1. INTRODUÇÃO

“Tratar ruínas como patrimônio cultural é dar a devida importância aos seus valores documentais e simbólicos”.

O texto acima destacado fez parte do conteúdo apresentado no objetivo de meu projeto para essa iniciação científica. Nesse relatório final apresento os resultados da pesquisa efetivamente realizada relativa a tipos de intervenção em edificações em ruínas.

O presente artigo está vinculado ao grupo de estudos “Historicidades: cultura arquitetônica e urbana no Brasil”, dentro da linha de pesquisa “Arquitetura e Documentação”, que investiga fragmentos materiais, fontes documentais primárias e secundárias. O grupo busca revisar criticamente a historiografia da arquitetura e urbanismo das cidades brasileiras com apoio em documentação arquivística original. As análises concentram-se no corpo documental da arquitetura e das cidades entendido de modo amplo. São pesquisados, desde documentos de concepção e execução de projetos; registros da difusão da produção concretizada e da prática profissional até a produção historiográfica e crítica consolidada. Objetivando assim compreender aspectos da arquitetura e das cidades existentes nos debates e políticas públicas. A organização de arquivos, acervos e coleções sobre o patrimônio edificado constituem assim perspectivas de atuação do grupo.

Dentro desse panorama, este trabalho, especificamente, foi feito buscando reconhecer as diferentes posturas em relação ao grau de interferência nos remanescentes de edificações do passado, verificando o que se constrói na relação com edificações preexistentes. A proposta relaciona-se com a consciência de que há, tanto na esfera de edificações isoladas, quanto na de conjuntos urbanos, quantidade expressiva de bens culturais cujas construções encontram-se em péssimo estado de conservação no Brasil. Há um conjunto expressivo de exemplares que clamam por intervenções que as valorizem e recuperem para novas utilizações ou, ao menos, fruição pública.

Historicamente, até o século XVIII, “ruína” queria dizer “ruína romana”, valorizada não por ser intrinsecamente “bela” no seu estado de decrepitude, mas por remeter a uma forma íntegra idealizada, por testemunhar o poder e o esplendor de uma civilização desaparecida, assinalando a imponderabilidade do destino e as conseqüências avassaladoras da passagem do tempo. Durante o Renascimento, fragmentos e escombros de monumentos, de edificações, de túmulos e de esculturas da Antiguidade romana se tornam as principais referências culturais dos artistas, passando a ser recolhidos, colecionados, decifrados, estudados, desenhados, copiados, interpretados,

classificados, e sempre cada vez mais valorizados. O confronto permanente, ao mesmo tempo nostálgico e melancólico, com esses “restos lacunares de civilizações decadentes ou desaparecidas”, foi mantendo vivo o gosto pelas ruínas e pelas manifestações artísticas que delas se inspiravam, expresso na arquitetura através da manipulação de fragmentos e de referências históricas e pelo estudo e registro cada vez mais sistematizados das formas materiais, procedimentos que irão alterar definitivamente as maneiras de pensar, projetar e construir. (SANTOS. ZEIN. 2011)

De acordo com as autoras do texto acima referido, a recente ampliação da noção de patrimônio e o incremento dos debates no campo da preservação, trazem revisões de noções e critérios e enfrentamento de paradoxos conceituais, quando se trata de tentar garantir a sobrevivência de fragmentos materiais mais recentes, como casas arruinadas ou galpões fabris, sejam eles ou não patrimônio cultural reconhecido oficialmente.

Além disso, as paradigmáticas intervenções nos Arco de Tito e no Coliseu por Stern e Valadier no início do século XIX, de acordo com Kuhl (2002) são intervenções em edificações arruinadas que determinam posturas consolidadas em procedimentos internacionais de restauração ainda vigentes. Mas, como afirmam Zein e Santos (2011), o panorama do que é selecionado para ser preservado, o que é considerado monumento, o que e como inserir fragmentos edificados do passado tem mudado muito.

Baeta e Nery (2014, p. 4) consideram um consenso o fato de as ruínas serem elementos de óbvia identificação e certa facilidade de definição, diferentemente dos tipos de intervenção e impactos sobre elas, como explicam:

[...] as ruínas são e simbolizam a inexorável perenidade das coisas do homem. A contemporaneidade parece oscilar entre o fascínio pelos vestígios de obras passadas e o temor de simplesmente conviver com estas marcas do tempo. Se há fácil consenso em sua identificação e uma aparente necessidade de agir sobre objetos arruinados, o mesmo não acontece quanto aos tipos de intervenção e seus impactos sobre tão delicada condição.

Partindo desta análise, o objetivo é o de classificar os diferentes tipos de intervenções também com relação às possibilidades de utilização desses espaços no presente. Desde a mera contemplação, até a proposição de novos usos que integrem as ruínas a atividades cotidianas.

Reconhecendo que o campo de intervenção em construções preexistentes vem crescendo nos últimos tempos, este trabalho não se propõe a análises teóricas aprofundadas, mas como uma primeira iniciativa de criar um catálogo de exemplares para esse tipo específico de edificações remanescentes do passado, as ruínas.

Especificamente, a pesquisa propõe ainda a identificação de uma amostragem de exemplares, nacionais e internacionais, de intervenção em ruínas. E também a classificação dos diversos tipos de soluções e tratamentos adotados nos projetos, e ainda das concepções para sua utilização. A intenção é contribuir para um tema de crescente interesse para a comunidade em geral.

Trata-se assim do compilamento de exemplares que poderão configurar-se como catálogo com referências de distintas atitudes projetuais, na tentativa de refletir sobre questões como: Que diferentes atitudes são possíveis diante de espaços arruinados aos quais se atribui suficiente valor resultando a indicação de sua permanência? Como classificar os tipos de intervenção: consolidação, proteção para interromper a degradação, recomposição parcial e/ou incorporação a novos programas?

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

A leitura dos escritos de Angela Rosch Rodrigues (2016 e 2017) foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, já que auxiliou na investigação de ruínas enquanto bens culturais, assim como no sentido de suas definições, atribuições de significado, suas intervenções e tratamentos. Sua pesquisa sobre como as ruínas têm sido consideradas referências memoriais para estabelecer uma política de salvaguarda ao patrimônio cultural foram balizas na estruturação do trabalho. Ruínas antigas, negligenciadas ou marcos concretos de momentos traumáticos constituem diferentes tipos de ruínas a solicitar distintas formas de abordagem por sua preservação.

Outra referência fundamental advém da extensa produção bibliográfica de Beatriz Mugayar Kuhl, arquiteta com especialização, doutorado e pós-doutorado na área de preservação de bens culturais. A autora vem buscando a superação de certas lacunas conceituais nos atuais debates sobre preservação no Brasil..

Como em “História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos”, em que aborda questões teóricas da conservação e restauração dos monumentos históricos, analisa as tendências contemporâneas e procura enfatizar a relevância da reflexão teórica, e sua relação com a deontologia profissional, mostrando a

importância do entendimento dos monumentos históricos também como documentos históricos. (KUHL, 2013)

Isso também acontece no artigo "Notas sobre a Carta de Veneza", no qual a autora propõe uma leitura crítica da carta de recomendações referencial internacional para a área da preservação cultural. É documento-base do Icomos, conselho da área da Unesco, fruto de congresso realizado em 1964. Pois tal Carta constitui também uma base deontológica, porém para fundamentalmente lê-la é preciso que suas formulações sejam entendidas em relação aos postulados teóricos da época em que foi produzida e aos desdobramentos do campo. Faz isso também mencionando as bases teóricas e a origem de determinadas ideias. (KUHL, 2013)

A revisão bibliográfica destes referenciais teóricos forneceu parâmetros para a busca de exemplares que ilustram diferentes posturas já adotadas no tratamento de ruínas. E a intenção é a de que o arrolamento de casos forneça bases para ações futuras de preservação do patrimônio que visem intervenções e a inserção de bens culturais que estão em mau estado para garantir sua permanência e fruição na vida presente e cotidiana. Concorrendo assim para a diminuição da imagem de abandono que em grande medida ainda está associada à preservação de patrimônio no Brasil.

Tratando-se de obras de intervenções em ruínas, Lina Bo Bardi e sua produção arquitetônica foram consideradas nesta pesquisa, uma vez que representam exemplos concretos de questões teóricas que foram estudadas nesta pesquisa. A respeito, por exemplo de suas intenções no Projeto da Ladeira de Misericórdia, a arquiteta escreve em 1987:

Em geral, a restauração é a restituição a um estado primitivo de tempo, de lugar, de estilo. Depois da Carta de Veneza, de 1965, as coisas melhoraram, mas aquele marco de ranço numa obra restaurada sempre continua. É muito difícil não perceber ou sentir isso entrando num restauro. O que estamos procurando na recuperação do centro histórico da Bahia é justamente um marco moderno, respeitando rigorosamente os princípios da restauração histórica tradicional. Para isso, pensamos num sistema de recuperação que deixa perfeitamente intacto o aspecto não somente exterior, mas também o espírito, a alma interna de cada edifício. Esse sistema de pré-moldados, perfeitamente distinto da parte histórica, é denunciado pela sua estrutura e pelo tempo atual. Não mexemos em nada, mas mexemos em tudo. (Lina Bo Bardi apud PROJETO, 1992: 48)

Assim como, em outra ocasião, afirma também:

É preciso se libertar das “amarras”, não jogar fora simplesmente o passado e toda a sua história; o que é preciso, é considerar o passado como presente histórico. O passado, visto como presente histórico é ainda vivo, é um presente que ajuda a evitar as várias arapucas. Diante do presente histórico, nossa tarefa é forjar um outro presente, “verdadeiro”, e para isso é necessário não um conhecimento profundo de especialista, mas uma capacidade de entender historicamente o passado, saber distinguir o que irá servir para as novas situações de hoje que se apresentam a vocês, e tudo isto não se aprende somente nos livros. (Lina Bo Bardi apud PERROTTA-BOSCH, 2021)

Frente ao presente histórico, nossa tarefa é forjar um presente verdadeiro. Por isso, foi de grande relevância estudar e avaliar seus pensamentos e intenções examinando suas obras concretamente efetivadas em suas biografias escritas por Zeuler Rocha de Lima e Francesco Perrotta-Bosch e na compilação de seus textos por Marcelo Carvalho Ferraz.

Com esta base conceitual e esses objetivos algumas questões colocam-se. As intervenções segundo Carbonara são:

Projetos cujo objetivo é a conservação e transmissão ao futuro da nossa herança material, ou projetos que dela se servem para propósitos outros, muitas vezes desrespeitando sua conformação e sua historicidade. Independentemente das premissas e dos objetivos a serem alcançados com os projetos, são eles que revelam – de forma densa e profunda – os modos de se relacionar com o passado que cada sociedade, em contextos e culturas distintas, estabelece. De fato, o projeto (mesmo quando ausente) é aquilo que define nossa relação com o passado, explicitando aquilo que queremos de fato preservar (e de que modo) e, por consequência, aquilo que desejamos obliterar, suplantar ou negar. De uma forma ou de outra, trata-se, portanto, de “imprescindível ato de projeção, nem mais nem menos”. (CARBONARA, 2013, p. 71, apud BAETA. NERY, 2022)

Sem ater-me a questões relativas a restaurações neste trabalho, busquei concentrar-me em arrolar e tentar classificar que atitudes projetuais têm guiado diferentes projetos de intervenção em ruínas no panorama nacional e internacional.

A pesquisa foi realizada com procedimentos metodológicos combinados, buscando articular reflexões conceituais e compilamento dos exemplares. O que pretendi fazer foi reunir uma gama variada desses. Desta forma, para melhor caracterizar as particularidades dos exemplares, diante da diversidade de posturas e dos modos de intervenção, a busca foi por agrupar, ilustrar, refletir e classificar atitudes projetuais recorrentes.

Todas essas análises e pesquisas foram feitas a partir de pesquisa para identificação de exemplares divulgados em publicações e sites de arquitetura.

Apresento abaixo de forma sucinta parte da tabela comparativa dos exemplares selecionados. A classificação é organizada a partir da postura essencial da intervenção na edificação arruinada. As quatro categorias identificadas e analisadas fundamentam-se na classificação de Baeta e Nery em seu livro “Entre o restauro e a recriação: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas”. As ruínas são classificadas com dados sobre a edificação original, a partir do seu tipo, autor, data da concepção, localização, implantação, grau de arruinamento e função original. Com relação à intervenção, seu autor, data do projeto e o que se tornou seu novo programa de uso. E ainda, identificação das soluções e tratamentos adotados nestes. (BAETA. NERY, 2022)

Intervenções que apenas conservam, consolidam ou estabilizam as ruínas em conjunto com pequenas inserções contemporâneas		
Projeto Original	Em estado de Ruína	Sobre a Intervenção
CASA DA TORRE  Fonte: Rodrigo Baeta, 2014 Autor da edificação/sítio: Garcia D'Ávila Data da construção: Início de 1551 Local: Litoral Norte da Bahia Tipo de edificação/sítio: Primeira edificação fortificada e única construção das américas com características medievais Função original: Uma espécie de mansão	 Fonte: Marcos Issa/Argosfoto, 1996 Grave processo de degradação	 Fonte: Rodrigo Baeta, 2014 Autor do projeto de intervenção: Ubirajara Avelino de Mello Data da intervenção: 1996-2000 Programa pós intervenção:

senhorial		Centro Cultural e Museu Histórico Intervenção: Foram feitos trabalhos de consolidação das ruínas e passarelas metálicas que não tocam as paredes - um pequeno percurso de visita no primeiro pavimento possibilitando diferentes pontos de visualização do conjunto.
‘PLAZA DE LA PESCADERÍA’  Fonte: Memórias e belezas da Espanha, 1839 – 1872, 12 volumes. Volume do Reino de Sevilha. Francisco Javier Parcerisa. Autor da edificação/sítio: - Data da construção: Construído no final do séc. I ou início do séc. II Local: Sevilha, Espanha Tipo de edificação/sítio: Aqueduto “Aqua Hispalensis”/Caños de Carmona Função original: Parte de uma grande rede na antiga Roma que começou nos arredores da atual Sevilha		 Fonte: Fernando Alda Autor do projeto de intervenção: Mariñas Arquitectos Asociados Data da intervenção: 2009 Programa pós intervenção: Equipamento Urbano Intervenção: A intervenção buscou fazer uma ligação entre a cidade e o “Aqua Hispalensis”, um antigo aqueduto romano hoje conservado como monumento a 4,5m abaixo do nível da rua, unindo história e presente na intenção de gerar respeito dos cidadãos por meio do conhecimento. E a intenção do projeto de mobiliários urbanos foi a de converter o espaço público em um espaço multifuncional que estimule o uso pelo maior número de usuários em potencial.

Intervenções que reconstróem o edifício ou áreas urbanas a partir das ruínas ou dos vestígios remanescentes

Projeto Original	Em estado de Ruína	Sobre a Intervenção

IGREJA DE NOSSA SENHORA (FRAUENKIRCHE)



Fonte: United States Library of Congress, [1898?]

Autor da edificação/sítio:

Georg Bähr

Data da construção:

Construída entre os anos de 1726 e 1743

Local:

Dresden, Alemanha

Tipo de edificação/sítio:

Igreja barroca

Função original:

Igreja/Templo



Fonte: Giso Löwe, 1958

Destruída durante bombardeio na 2ª Guerra Mundial, poucos vestígios sobreviveram



Fonte: Rodrigo Baeta, 2007

Autor do projeto de intervenção:

Data da intervenção:

Finalizada em 2005, após 13 anos de trabalho

Programa pós intervenção:

Igreja

Intervenção:

Reconstruída, reproduzindo exatamente as feições da igreja barroca, preservando um vestígio de parede original de um dos chanfros do edifício

HOTEL PILÃO DE OURO PRETO



Fonte: Rodrigo Marcandier. Inventário Nacional de Bens Imóveis de Sítios Urbanos Tombados/INBI-SU, IPHAN, 2002

Autor da edificação/sítio:

-

Data da construção:

Estima-se que seja uma edificação do século XVIII, reestruturada no século XIX

Local:

Ouro Preto - MG, Brasil

Tipo de edificação/sítio:

Antigo casarão de arquitetura colonial

Função original:



Fonte: Eduardo Tropia, 2003

Pouco restou do casarão após incêndio ocorrido em 2003



Fonte: Rodrigo Baeta, 2014

Autor do projeto de intervenção:

Fernando Graça

Data da intervenção:

2006

Programa pós intervenção:

Hotel - antes do incêndio já funcionava um Hotel no casarão

Intervenção:

Reconstruída, reproduzindo exatamente os ritmos e soluções da fachada original do antigo casarão, mantendo os mínimos vestígios originais, e internamente buscou-se unir os fragmentos arruinados com uma espacialidade contemporânea, fluida e aberta

Casarão particular

PARÓQUIA SÃO LUÍS DE TOLOSA



Fonte: Reprodução de Angela Rosch Rodrigues

Autor da edificação/sítio:

-

Data da construção:

Século XIX

Local:

São Luiz do Paraitinga - SP, Brasil

Tipo de edificação/sítio:

Igreja de inspiração Jesuítica a que remonta a arquitetura maneirista italiana do século XVI

Função original:

Igreja



Fonte: Bocchini, 2012

A Igreja Matriz sofreu com uma grande enchente que atingiu a cidade em 2010.



Fonte: Diocese de Taubaté

Autor do projeto de intervenção:

Apresentado pela Mitra Diocesana de Taubaté

Data da intervenção:

2014

Programa pós intervenção:

Igreja

Intervenção:

A intervenção manteve todas as características originais da igreja antiga, porém com adaptações modernas para trazer comodidade, conforto e sistema de segurança. Alguns fragmentos da estrutura original em taipa foram destruídos pela enchente foram mantidas como memória de uma estrutura de quase 200 anos. Comparecem visíveis paralelamente às paredes revestidas feitas com técnica contemporânea.



		 Fonte: Silvia Wolff, 2023
CASA BANDEIRISTA DO ITAIM Autor da edificação/sítio: - Data da construção: Século XVIII Local: São Paulo - SP, Brasil Tipo de edificação/sítio: Casa Bandeirista (um estilo de construção colonial próprio da Capitania de São Paulo) Função original: Sede do Sítio Itaim	 Fonte: Acervo Estadão O processo de arruinamento da casa teve início em 1980. Depois do tombamento, em 1991, o imóvel permaneceu abandonado, se deteriorando, até o ano de 2007	 Fonte: Lia Mayumi, 2016 Autor do projeto de intervenção: Helena Saia Data da intervenção: 2011 (Projeto de 1997) Programa pós intervenção: Instituto Cultural Intervenção: Partes remanescentes da edificação foram conservadas, e partes lacunosas foram recompostas com o emprego de materiais e técnicas construtivas modernas. Na verdade, a construção foi quase integralmente feita à semelhança do tipo “casa bandeirista” da origem da construção.
Observação: Em princípio, essa categoria não é bem aceita porque as intervenções acabam por anular a possibilidade de percepção e experimentação da edificação arruinada, sendo reconstruções. Em grande parte, são casos excepcionais cujas ruínas advém de catástrofes e traumas coletivos e não apenas descaso ou omissão criminosa, caso da Casa Bandeirista do Itaim. A reconstrução desse exemplar obedeceu determinação do Ministério Público do Estado e não uma escolha técnica.		

Recuperação da caixa mural exterior de edifícios arruinados em consonância com a preservação de restos da antiga ruína na parte interna da construção

Projeto Original	Em estado de Ruína	Sobre a Intervenção

MERCADO MODELO



Fonte: Camilo Vedami, 1860; acervo IMS (Instituto Moreira Salles).

Autor da edificação/sítio:

-

Data da construção:

Construído a partir de 1849

Local:

Salvador - BA, Brasil

Tipo de edificação/sítio:

Prédio Neoclássico

Função original:

Alfândega de Salvador



Fonte: Paulo Ormindo de Azevedo (1985, p. 74)

Um incêndio em 1984, deixou o mercado sem cobertura, piso superior e paredes e cobertura cônica da meia rotunda



Fonte: Rodrigo Baeta, 2020

Autor do projeto de intervenção:

Paulo Ormindo de Azevedo

Data da intervenção:

1984

Programa pós intervenção:

Mercado Modelo (assim como era também antes do incêndio)

Intervenção:

Foi recuperada a caixa mural, reconstruída a parede de meio cilindro, refeito o telhado e na parte interior a estrutura de madeira foi substituída por novos - concreto, aço - e novos elementos acrescentados - escadas e passarelas. Alguns elementos da estrutura preexistente, danificados pelo fogo, foram deixados aparentes como marco do incêndio.

MUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO



Fonte: Jorge Oliveira

Autor da edificação/sítio:

-

Data da construção:

O Criptopórtico é datado de meados do séc. I, já as primeiras edificações do Paço Episcopal poderão datar dos séculos XI ou XII, já

Local:

Coimbra, Portugal

Tipo de edificação/sítio:

Paço Episcopal maneirista e Criptopórtico Romano

Função original:

Criptopórtico para suporte do fórum e



Fonte: Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, fundo da extinta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Museu Nacional de Machado de Castro, década de 1920



Fonte: Duccio Malagamba

Autor do projeto de intervenção:

Gonçalo Byrne

Arquitectos

Data da intervenção:

2013

Programa pós intervenção:

Cultural - Museu

Intervenção:

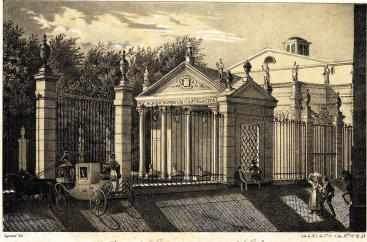
O Museu Nacional Machado de Castro é uma intervenção que une espaços do antigo paço episcopal, o Criptopórtico e um novo edifício, articulando mais de 2 mil anos de história e provocando a reflexão sobre a

Paço Episcopal de Coimbra com função residencial		expressão do tempo no artificio do espaço
CASARÃO DA INOVAÇÃO CASSINA  Fonte: Acervo Jornal do Commercio Autor da edificação/sítio: - Data da construção: 1899 Local: Manaus, Brasil Tipo de edificação/sítio: Influência da Belle Epoque, advinda da riqueza do ciclo áureo da extração de borracha no Estado Função original: Hotel Cassina (primeiro de Manaus) originalmente foi um hotel de renome, conforme abalos econômicos na cidade, transformou-se em um centro de prostituição, recebendo o nome de “cabaré chinelo”	 Fonte: Reprodução Portal Amazônia Fechado na década de 1970, foi tomado pelo abandono	 Fonte: Joana França Autor do projeto de intervenção: Laurent Troost Architectures Data da intervenção: 2020 Programa pós intervenção: Coworking Intervenção: A intervenção no Cassina foi feita preservando o estado da ruína com trabalhos minuciosos de restauro, e a inserção de vegetação tropical e de estrutura de aço industrial para construir espaços para o coworking como espaços multifuncionais, salões, salas de reuniões, laboratórios, salas de formação e ainda um restaurante no último piso com vistas para o centro da cidade
REDBULL STATION  Fonte: Reprodução São Paulo Antiga, década de 50 Autor da edificação/sítio: - Data da construção: Década de 20 Local: São Paulo - SP, Brasil Tipo de edificação/sítio: Edifício da década de 20 Função original: Subestação de energia da	 Fonte: São Paulo Antiga Desativada no ano de 2004	 Fonte: Pedro Kok Autor do projeto de intervenção: Triptyque Data da intervenção: 2013 Programa pós intervenção:

Companhia Light		Centro cultural Intervenção: Um restauro da fachada e de alguns elementos do interior do edifício juntamente com uma reforma foram feitos de forma a aproveitar a arquitetura existente e ainda fazer uma intervenção contemporânea no topo do edifício, onde havia um chafariz desativado. Na parte interna, foram demolidos elementos não-estruturais para adequação ao novo programa e feitas novas divisórias principalmente em vidro e gesso acartonado. Na parte externa, foram inseridos novos elementos metálicos também para se adaptar aos novos programas.
-----------------	--	---

Criação de novos objetos arquitetônicos a partir das ruínas de construções ou áreas urbanas remanescentes

Projeto Original	Em estado de Ruína	Sobre a Intervenção
MUSEU DAS MISSÕES  Fonte: Acervo Centro Arqueológico de São Miguel Arcanjo Autor da edificação/sítio: Padre Italiano João Batista Primolli Data da construção: século XVIII, entre 1735 e 1745 Local: Sítio da Igreja de São Miguel Arcanjo, São Miguel das Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil Tipo de edificação/sítio: Sítio Arqueológico/ Igreja/ Assentamento jesuítico Função original: Assentamentos jesuíticos pertencente aos Sete Povos	 Fonte: Datada em 1870. Encontrada em "História dos Sete Povos das Missões", José Hansel, 1951 Grave processo de degradação	 Fonte: Acervo Museu das Missões Autor do projeto de intervenção: Lúcio Costa Data da intervenção: 1940 Programa pós intervenção: Cultural - Museu das Missões Intervenção: Além de estabilizar a edificação arruinada, foi adicionado um pavilhão, a parte das construções já existentes, construído com elementos construtivos e materiais provenientes das ruínas, com uma cobertura com a intenção de partir de um

das Missões		abrigo na extremidade da praça, dando a ideia de como eram as antigas habitações dos assentamentos do local. E a ele, introduz-se paredes contínuas brancas contidas à cobertura como se fossem painéis para expor as obras do museu. Além disso, incluiu-se uma residência para o zelador, em um anexo fechado, criando um contraste de área fechada e edifício transparente.
TEATRO THALIA  Fonte: Reprodução Restos de Coleção, gravura de 1844 Autor da edificação/sítio: - Data da construção: 1843 Local: Lisboa, Portugal Tipo de edificação/sítio: Teatro Neoclássico, local privado para o Conde de Farrobo Função original: Abrigar peças de teatro e de ópera além de festas extravagantes para diversão própria	 Fonte: Reprodução do Blog Preservação do Patrimônio Edificado Quase 150 anos de abandono	 Fonte: DMF Autor do projeto de intervenção: Gonçalo Byrne Arquitetos & Barbas Lopes Arquitetos Data da intervenção: 2008 Programa pós intervenção: Espaço Multiuso Intervenção: A fachada original foi restaurada pois ainda se mantinha de pé. No interior, foram mantidas as paredes já em ruína do que terá sido o palco e a plateia e construiu-se um corpo novo no edifício, em que as ruínas foram cobertas por uma envoltória de concreto e estendidas em um pavilhão de vidro, formando espaços multiusos para eventos e espetáculos.

MUSEU KOLUMBA



Fonte: Acervo do Museu de Kolumba

Autor da edificação/sítio:

-

Data da construção:

Local:

Cologne, Alemanha

Tipo de edificação/sítio:

Igreja do gótico tardio

Função original:

Igreja Românica de Santa Kolumba



Fonte: Luiz Antonio Lopes de Souza

Destruída durante a Segunda Guerra Mundial



Fonte: Jose Fernando Vazquez

Autor do projeto de intervenção:

Peter Zumthor

Data da intervenção:

2003-2007

Programa pós intervenção:

Museu - Cultural

Intervenção:

Na intervenção, nenhum elemento preexistente foi demolido e nada foi reconstruído. Costurando fragmentos de outros tempos, foram usados tijolos cinzas que se destacam dos fragmentos existentes. Num jogo de espaços abertos e fechados, de luz e sombra e de texturas de materiais construtivos, foram criados espaços expositivos.

TEMPLO DE DIANA



Fonte: Aiuestudio



Fonte: Roland Halbe

Autor do projeto de intervenção:

José María Sánchez García

Autor da edificação/sítio: - Data da construção: Construído até fins do século I a.C. Local: Mérida, Espanha Tipo de edificação/sítio: Templo Romano Função original: Fórum ou o centro da cidade nos tempos romanos		Data da intervenção: 2011 Programa pós intervenção: Turismo - Espaço de visita Intervenção: A intervenção cria uma grande praça sombreada ao redor do templo por conta da plataforma elevada criada para respeitar as características arqueológicas romanas ao mesmo tempo que para oferecer uma nova camada de cidade.
--	--	---

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com a pesquisa, após revisão bibliográfica em busca de matriz conceitual e teórica para embasar o trabalho, alcançar um produto que sirva de inspiração para projetos que se relacionem ao tema de preservação arquitetônica, memória e patrimônio, especificamente de edificações arruinadas. De tal maneira, foram arrolados exemplares de espaços e prédios em ruínas que sofreram intervenção em diferentes contextos. Até mesmo alguns exemplos controvertidos, como os em que acontece a reconstrução literal das obras, foram considerados nesse compilado. Não como uma prática exemplar, mas como um indicativo de que esse tipo de solução ocorre a despeito do consenso de que não é postura teoricamente defensável. Excepcionalmente em alguns casos de desastres, destruição por guerra, ou outros eventos que envolvam forte comoção coletiva, tais intervenções têm sido consideradas admissíveis ou até mesmo justificadas por alguns segmentos.

Buscou-se estabelecer uma classificação das diferentes posturas e soluções, por meio de referenciais teóricos, pesquisas históricas, revisões bibliográficas e da compilação de exemplares. O resultado apresentado é a elaboração de um breve apanhado de exemplares de diferentes atitudes projetuais para o tratamento de ruínas no mundo contemporâneo.

Esta pesquisa foi fundamental para meu aprendizado sobre o respeito aos remanescentes edificados valorizados como herança patrimonial. Sendo esta noção, a do valor do legado construído por gerações passadas a que orienta minha escolha temática para o Trabalho Final de Graduação (TFG) de Arquitetura e Urbanismo. A pesquisa empreendida e aqui relatada e os conhecimentos adquiridos durante o processo de investigação constituem parte substantiva para este. O tema a ser desenvolvido versa sobre que tratamento dar à ruína de uma casa abandonada em pleno coração de São Paulo, os remanescentes de residência do início do século de autoria do arquiteto Giulio Micheli.

Esse estudo aqui relatado trouxe o alento de que de variadas formas, tanto internacionalmente, mas também no Brasil, iniciativas têm buscado reverter o quadro de abandono absoluto que recai sobre algumas edificações do passado. Muitas possibilidades há para valorizar o legado construído por outras gerações, mesmo quando a degradação física que incide sobre as estruturas edificadas é avançada. E essa é noção de esperança que essa pesquisa traz para minha própria perspectiva profissional e, espero, para o campo da intervenção arquitetônica em ruínas de modo mais amplo.

4. REFERÊNCIAS

BARDI, Lina Bo; FERRAZ, Marcelo Carvalho (coord.). *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1996.

BAETA, Rodrigo Espinha. NERY, Juliana Cardoso. *Intervenções Arquitetônicas Contemporâneas em Ruínas: valorização ou destruição?* III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2014.

BAETA, Rodrigo Espinha. NERY, Juliana Cardoso. *Entre o restauro e a recriação: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas*. EDUFBA-PPG-AU UFBA, Salvador, 2022.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo, Ateliê, 2004.

CARBONARA, Giovanni. *Architettura d'oggi e restauro: un confronto antico-nuovo*. Torino: UTET, 2013.

CARTA de Veneza, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1987, n. 22, pp.

KÜHL, Beatriz Mugayar (org). Gustavo Giovannoni.- Textos Escolhidos. São Paulo, Ateliê, 2013.

_____. *"As transformações na maneira de se intervir na arquitetura do passado entre os séculos 15 e 18: o período de formação da restauração"*. Sinopses, 2001, n. 36.

_____. *Os restauradores e o pensamento de Camillo Boito sobre a restauração*. In: BOITO, Camillo. Os restauradores. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002, p. 24.

_____. *História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos*, Revista CPC, 2005, v. 1., n. 1. (www.usp/cpc/v1)

_____. *Notas sobre a Carta de Veneza*. Anais do Museu Paulista, Dez 2010, vol.18, no.2, p.287- 320. ISSN 0101-4714 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142010000200008&lng=pt&nrm=iso

_____. *A restauração de monumentos históricos na França após a Revolução Francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento teórico*. Revista CPC, 2006, v.1, n. 3, pp. 110-144 (www.usp/cpc/v1)

_____. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro*. Cotia, Ateliê / FAPESP, 2009, pp. 59-100.

LIMA, Zeuler R. *Lina Bo Bardi: o Que Eu Queria Era Ter História — Biografia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2021.

PERROTA-BOSCH, Francesco. *Lina: Uma biografia*. São Paulo, Todavia, 2021.

RODRIGUES, Angela Rosch. *Ruína e patrimônio cultural no Brasil*. 2017. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/SBI). São Paulo.

_____. *A problemática da ruína: das teorias da preservação patrimonial do século XIX ao restauro crítico*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2017.

_____. *Ruínas como patrimônio cultural: abordagens e intervenções*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2017.

_____. *A ruína como lugar da memória arquitetônica*. Università degli Studi di Roma La Sapienza, Itália, 2016.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. ZEIN, Ruth Verde. *Rápidas considerações sobre a preservação das ruínas da modernidade (1)*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 12, n. 135.00, Vitruvius, jul.2011. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.135/3997>> Acesso em: 22 mar. 2022.

Contatos: gf.alice@hotmail.com e silvia.wolff@mackenzie.br